

## TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA: CUIDADO FAMILIAR E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

### Sidcley Weimar Aureliano de Brito

Centro Universitário Maurício de Nassau – Caruaru.

<http://lattes.cnpq.br/9696305518312190>

<https://orcid.org/0009-0005-0621-7432>

E-mail: [artdesign\\_sid@hotmail.com](mailto:artdesign_sid@hotmail.com)

### Mayllson Ricardo Figueiroa Amorim Silva

Centro Universitário Maurício de Nassau - Caruaru.

<http://lattes.cnpq.br/1142646280470595>

<https://orcid.org/0000-0001-8351-5445>

E-mail: [psicomorim@gmail.com](mailto:psicomorim@gmail.com)

### Edilma Edilene da Silva

Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU.

<https://lattes.cnpq.br/4983113995931517>

<https://orcid.org/0009-0005-3297-0970>

E-mail: [edilmaes36@gmail.com](mailto:edilmaes36@gmail.com)

### Maria Nayane Silva

Centro Universitário Maurício de Nassau – Caruaru.

<http://lattes.cnpq.br/2259598499053440>

<https://orcid.org/0009-0000-1815-2959>

E-mail: [m.nayane@outlook.com](mailto:m.nayane@outlook.com)

### Maurício Batista da Silva

Centro Universitário Maurício de Nassau - Caruaru.

<http://lattes.cnpq.br/1189909635254426>

<https://orcid.org/0009-0002-0820-9151>

E-mail: [mauricioiffm99@gmail.com](mailto:mauricioiffm99@gmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N1-21>

**RESUMO:** O transtorno do espectro autista- (TEA) caracteriza-se pelo não cumprimento de marcos do desenvolvimento na infância que envolvem a comunicação verbal, interação social e a multiplicidade de comportamentos e ações. O presente artigo tem como objetivo apresentar a importância do cuidado familiar e equipe multiprofissional na jornada da pessoa com transtorno do espectro autista (TEA). Portanto, foi realizada uma revisão bibliográfica através de artigos científicos em plataformas como Google acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latina Americana e do Caribe (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e capítulos de livros que fundamentaram a pesquisa, com recorte de tempo entre 2018 a 2023. Esse estudo resultou que o diagnóstico precoce observado pelo cuidado familiar e equipe multiprofissional bem como as intervenções antecipadas, possibilita a aquisição de amplos resultados de desenvolvimento de habilidades em pacientes com TEA. E se faz necessário que as ações sejam integradas evidenciando o fortalecimento dos laços sociais e grupais através dos quais família, paciente e equipe multiprofissional, estejam conjuntamente afetados na

busca dos mesmos objetivos, para estabelecer cuidados com mais agilidade, consistência, atenção e condutas personalizadas, capazes de atender a singularidade de cada indivíduo com o transtorno do espectro autista (TEA).

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno do Espectro Autista. Cuidado familiar. Intervenções. Equipe multidisciplinar.

### **AUTISTIC SPECTRUM DISORDER – ASD: FAMILY CARE AND MULTI-PROFESSIONAL TEAM**

**ABSTRACT:** Autism spectrum disorder (ASD) is characterized by failure to meet developmental milestones in childhood that involve verbal communication, social interaction and a multiplicity of behaviors and actions. This article aims to present the importance of family care and a multidisciplinary team in the journey of a person with autism spectrum disorder (ASD). Therefore, a bibliographic review was carried out using scientific articles on platforms such as Google Scholar, Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and book chapters that supported the research, with a time frame between 2018 and 2023. This study resulted in the early diagnosis observed by family care and a multidisciplinary team, as well as early interventions, enabling the acquisition of broad skill development results in patients with ASD. And it is necessary that actions are integrated, highlighting the strengthening of social and group ties through which family, patient and multidisciplinary team are jointly affected in the pursuit of the same objectives, to establish care with more agility, consistency, attention and personalized behaviors, capable of meeting the uniqueness of each individual with autism spectrum disorder (ASD).

**KEYWORDS:** Autism Spectrum Disorder. Family care. Interventions. Multidisciplinary team.

## **INTRODUÇÃO**

O transtorno de desenvolvimento do espectro autista (TEA) se caracteriza em seu surgimento, principalmente, pelo não cumprimento de marcos do desenvolvimento infantil, mais precisamente em dimensões que envolvem a comunicação verbal, interação social e a multiplicidade de comportamentos e ações, constituição que afeta diretamente as relações afetivas entre indivíduo e familiares, tornando-se uma condição que transpassa o indivíduo abarcando toda a estrutura familiar.

A nosologia do TEA se estrutura de forma multifatorial e por isso mesmo exige igualmente que intervenções transdisciplinares sejam aplicadas enquanto forma de ação mais efetiva, visto que as estruturas neuronais, psicológicas e afetivas que compõem os aspectos da fala, do comportamento e das relações sociais se desenvolvem de forma

ampla e dinâmica, uma perspectiva de ação unilateral e medicamentosa enquanto via única de tratamento não se viabilizaria (Azevedo, *et al.* 2023).

Se tratando, pois, de uma condição com alto fator gerador de sofrimento para paciente e cuidadores devido ao hiato afetivo que se estabelece entre ambos, uma abordagem integrativa que possibilite a operação conjunta entre profissionais e familiares se apresenta enquanto única via possível de manejo do tratamento do TEA de forma global e sistemática, pois alcança não somente a figura fisiológica do paciente, mas abarca sua constituição biopsicossocial como um todo lhe favorecendo um desenvolvimento com mais substancialidade e bem estar (Rissi; Onofri, 2023).

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a importância do cuidado familiar e equipe multiprofissional na jornada da pessoa com transtorno do espectro autista (TEA). Por meio de levantamento de revisão bibliográfica de artigos científicos em plataformas como Google acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latina Americana e do Caribe (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e capítulos de livros que sustentaram a pesquisa, com recorte de tempo entre 2018 a 2023. Desse modo, este artigo contemplou a seguinte fundamentação teórica: Histórico e Caracterização Atual: do Transtorno do Espectro Autista. Intervenções de Cuidado no Transtorno do Espectro Autista (TEA). TEA, Família e Equipe Multiprofissional: Cuidado em Conjunto.

## HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO ATUAL DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Historicamente o autismo não possui um marco temporal determinado para situar cronologicamente seu surgimento, pois está entrelaçado em acontecimentos passados que advêm de origem e desenvolvimento da clínica e da psiquiatria infantil (Lima, 2020).

Nesta perspectiva estava o entendimento sobre as psicopatologias infantis enquanto um aspecto de menor relevância para a fundamentação e realização de estudos para época, que contribuíram para uma formulação nosológica de tratamento pautada na institucionalização e segregação destes indivíduos enquanto “indivíduos defeituosos” e que por isso não poderiam desenvolverem livremente em sociedade, relegando-os a uma

existência pautada num isolamento social concomitante a uma rotina de “cuidados” que se fundamentavam numa lógica hospitalar-psiquiátrica de tratamento psicofísico (Bialer, 2022).

Ainda os fenômenos infantis, descrita por Lima (2020) de indiferença social e de desenvolvimento peculiar de habilidades da fala, comunicação e comportamento que acometiam algumas crianças, percorreu toda a primeira metade do século XX enquanto sintomatologias análogas aos casos de esquizofrenia, psicose e autismo que conceitualmente se confundiam sem alcançarem uma clareza conceitual e científica definida.

Já na segunda metade do século XX é marcada pela necessidade de um olhar mais científico para a questão do autismo que possa ampliar e fundamentar de maneira mais clara e assertiva a formulação de estudos e pesquisas que visem o aperfeiçoamento dos tratamentos e da etiologia do transtorno, que ainda era tratado, nesta época, como uma caracterização psiquiátrica análoga a outras psicopatologias como a esquizofrenia infantil (Lima, 2020).

Outra concepção seria a “Mãe Geladeira” enquanto responsável pelo não desenvolvimento de habilidades sociais em sua prole, pois devido ao escasso afeto dirigido aos filhos, estes por sua vez desenvolviam uma forma distanciada de relacionamento para com os demais, tornando-se uma criança “fria” e agressivo dá-se pelo entendimento dos afetos, enquanto uma reação de revolta sob o escasso da afetividade (Bialer, 2022).

O processo histórico do autismo, como dito anteriormente, é transpassado por inúmeras influencias e diferentes perspectivas e à medida que se desenvolviam, também iriam ampliando as diferentes concepções em relação ao autismo e sua etiologia enquanto um objeto de estudo até então indecifrável, mas que torna-se ao longo do tempo cada vez mais esclarecido pelo acúmulo das diferentes descobertas e linhas de investigações (Lima, 2020).

Assim novas achadas foram surgindo e o entendimento é que o autismo vem do grego que significa “de si mesmo” foi utilizado pelo psiquiatra Eugen Bleuler em (1908) para consolidar a definitiva separação do espectro autista da esquizofrenia infantil que até

então se mantinham mescladas por suas topografias sintomatológicas similares, sendo finalmente consolidada no seu primeiro ingresso no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais (DSM-III), fazendo parte dos transtornos do desenvolvimento (Lima, 2020).

Atualmente encontra-se o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais DSM-5 TR que classifica o transtorno do espectro autista (TEA) como transtorno do neurodesenvolvimento que manifesta em seu quadro sintomatológico (1) déficits persistentes na comunicação e interação social – reciprocidade socioemocional escassa, abordagem social inadequada, compartilhamento de interesse, emoção e afeto de forma reduzida; (2) padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesse e/ou atividades – movimentos motores, uso de objetos ou falas estereotipados ou repetitivos; (3) os sintomas devem estar presentes de maneira precoce no início do desenvolvimento (American Psychiatric Association - APA, 2023).

Os estudos mais recentes mostram os especificadores individuais como causa do TEA a genética, histórico de desenvolvimento e fatores ambientais devem ser levados em consideração na construção do diagnóstico mais abrangente, evitando, por exemplo, que certos sintomas que são mascarados com o tempo e por adaptação possam levar a um diagnóstico não condizente com a realidade de cada indivíduo, condição muito comum nos primórdios dos estudos acerca da clínica psicopatológica. Vale salientar os avanços atuais sobre as diversas abordagens e modelos de cuidado para as intervenções de tratamento para com as pessoas com transtorno do espectro autista (American Psychiatric Association - APA, 2023).

## **INTERVENÇÕES DE CUIDADO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

O cuidado com pessoas autistas, exige uma abordagem multidisciplinar que esteja focada no desenvolvimento de habilidades, voltada para a melhoria da qualidade de vida, presumindo-se os diferentes modelos existentes de tratamento, este irar variar de acordo com a necessidade singular de cada indivíduo, fornecendo apoio personalizado para atender suas necessidades específicas.

Desta forma lança mão de alguns modos de cuidado tais como a: Intervenção Precoce que consiste na realização do diagnóstico logo no início da manifestação dos primeiros sinais, preferencialmente a partir da primeira infância, entre os 18 e 24 meses, pois nesta fase o tratamento poderá ser capaz de modificar o prognóstico devido à neuroplasticidade cerebral, que é a capacidade do cérebro humano em reorganizar-se e de adaptar-se às mudanças, fazendo com que o indivíduo autista assimile e responda de forma minimamente satisfatória aos estímulos ambientais captados, ampliando o seu desempenho cognitivo, linguístico e social (Azevedo, *et al.* 2023).

Também um dos métodos mais eficazes e promissores é o método de Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Formulada por uma estrutura de ensino com objetivos claros e bem definidos e com intervenções adequadas às demandas específicas de cada criança, administrada por profissional responsável num ambiente agradável e acolhedor (Azevedo, *et al.* 2023).

A Análise Aplicada do Comportamento (ABA) é concentrado no comportamento humano. Quando aplicada ao Transtorno do Espectro Autista, é extensamente reconhecida e eficaz, pois auxilia o paciente no desenvolver de habilidades sociais e de autocuidado, bem como a reduzir comportamentos socialmente considerados negativos ou inaceitáveis, pois envolve a aplicação dos princípios da análise do comportamento, como reforço positivo e modelagem na emissão de novos comportamentos adaptativos (Rissi; Onofri 2023).

Vale salientar a intervenção educacional que se baseia na realização de ações em território escolar, visando o desenvolvimento e fortalecimento das relações sociais neste ambiente, estimulando a troca de experiências dentro dos aspectos singulares promovendo um processo de inclusão, socialização e de educação integrativa, alcançando melhores resultados para estes indivíduos a partir de uma gama maior de elementos para uma melhor progresso e desenvolvimento de forma geral. (Caparroz; Soldera, 2023).

A educação especial visa a redução de obstáculos que possam limitar o indivíduo no desempenho de atividades e na participação plena em sociedade, o oferecimento de uma educação especial como serviço na escola parte da necessidade de formação de professores que atuarão nas classes inclusivas. A demanda de inclusão chega às escolas,

antes da preparação dos professores, mas a solução é a capacitação do profissional em serviço, com programas de formação continuada, fazendo-se necessário eleger as melhores prioridades e a composição das grades curriculares de cada criança, conscientizando os pais sobre malefícios da infantilização e dos benefícios de aprendizagem da independência, focando o desenvolvimento de potencialidades do autista (Caparroz; Soldera, 2023).

A Terapia de Fala e Linguagem aborda o atraso na fala que é um dos principais aspectos envolvidos nos transtornos do espectro do autismo (TEA), deve ser individualizada, funcional e baseada nas necessidades e interesses de cada criança, desenvolvendo a comunicação como um todo e não apenas a fala e a linguagem (Carneiro, *et al.* 2023).

A intervenção medicamentosa, por sua vez, traz diversos benefícios a esses indivíduos garantindo melhores condições de vida ao paciente, familiares e cuidadores. Apesar de não haver um consenso quanto a prescrição de psicofármacos para pessoas com autismo, a literatura encontrada apontou medicamentos utilizados na prática clínica com o intuito de tratar aspectos comportamentais como a agressividade, hiperatividade, agitação, impulsividade entre outros. (Costa; Abreu, 2021).

O Cuidado Centrado na Família (CCF), também conhecido como Serviço ou Abordagem Centrada na Família, é uma filosofia de cuidado que coloca a criança e sua família no centro de todas as decisões. Os programas de intervenções precoce para crianças com TEA devem ser embasados na abordagem centrada na família, pois cada uma tem suas características, partindo de suas potencialidades e suas dificuldades, sendo o envolvimento dos pais e cuidadores considerados a melhor prática de intervenção precoce no TEA (Conlubra, 2019).

## **TEA, FAMÍLIA E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: CUIDADO EM CONJUNTO**

Contudo, se faz necessário caracterizar dentro do atendimento multiprofissional o papel de protagonismo do psicólogo enquanto profissional referência no tratamento de pacientes do transtorno do espectro autista, este por sua vez deve buscar treinamento

continuado para que sua atuação seja eficaz e satisfatória, sendo o responsável pela elaboração e planejamento de programas de desenvolvimento das habilidades singularmente demandadas por cada indivíduo em tratamento (Rissi; Onofri, 2023). Outra conclusão indica que os profissionais de psicologia, desempenham um papel fundamental na orientação e psicoeducação das famílias para a aceitação do diagnóstico, visando criar um ambiente psicológico ideal dentro da mesma, promovendo a compreensão, a aceitação e a implementação de medidas educativas adequadas para a criança com autismo (Falcão, 2023).

Mapurunga *et al.* (2021) aponta que as estratégias usadas pelo terapeuta no tratamento geralmente são atividades lúdicas, treino de habilidades sociais, intervenções comportamentais intensivas, intervenções voltadas para o processamento sensorial juntamente com estratégias de enfoque na comunicação e intervenções com o objetivo de promover o desempenho ocupacional e funcional do paciente.

Assim sendo, a terapia Ocupacional visa o cuidado e reabilitação de pessoas com TEA, partindo de intervenções que tem por objetivo melhorar o desempenho ocupacional em todas as áreas da vida, focando em suas necessidades principais. O trabalho do profissional está concentrado mais nos aspectos cognitivos e motores da pessoa com autismo, tais como: concentração, atenção, memória, processamento sensorial, habilidades motoras finas e grossas, proporcionando, desse modo, novas conexões neurais, favorecendo a neuroplasticidade e facilitando o processo de desenvolvimento (Mapurunga, *et al.* 2021).

Entre as muitas dimensões de condução ao tratamento há os fonoaudiólogos que podem se utilizar de uma variedade de atividades e jogos para estimular aptidões comunicativas, sociais e cognitivas para o indivíduo com autismo. Portanto, conclui-se que o fonoaudiólogo é um profissional essencial, pois trabalha as aptidões sociais e de comunicação do paciente, adaptando-se às suas necessidades e características (Carneiro, *et al.* 2023).

Atualmente dois programas de comunicação se destacam na intervenção fonoaudiológica: a terapia de Análise Comportamental Aplicada (ABA), que visa ensinar habilidades sociais e de comunicação por meio de reforço positivo e estratégias de ensino



individualizadas e o Picture Exchange Communication System (PECS), que utiliza imagens para facilitar a expressão e a interação de crianças com autismo, principalmente aquelas que não são verbais e têm dificuldades de fala (Carneiro, *et al.* 2023).

Como abordado, inúmeras são as possibilidades e vias interventivas para com pacientes com transtorno do espectro autista e cada uma delas dará conta das inúmeras dimensões nas quais o indivíduo é lançado ao nascer, o que tornam os primeiros anos de vida decisivos na identificação de aspectos disfuncionais de desenvolvimento e da possibilidade de se estabelecer um processo de intervenção precoce que proporcionará resultados mais satisfatórios de desenvolvimento de habilidades e de comportamentos adaptativos (Cossio, *et al.* 2018).

A identificação de alterações no desenvolvimento infantil já nos primeiros anos de vida é primeiramente percebida pela família que não experiênciam os marcos do desenvolvimento nas crianças, assim a intervenção precoce a partir de uma ação centrada na família prevê a promoção de um ambiente no qual profissionais da saúde e família atua de forma conjunta na constituição de um ambiente propício ao desenvolvimento e tratamento dos indivíduos com TEA, onde surgem na família sentimentos de responsabilidade e pertença pelos quais se amplia o engajamento dos cuidadores com o processo interventivo, bem como, elaboram-se aspectos de bem-estar para todos os envolvidos, promovendo assim ressignificações (Rissi; Onofri, 2023).

A psicomotricidade é uma abordagem terapêutica que integra aspectos motores, cognitivos e emocionais, buscando estimular o desenvolvimento global da criança. A importância dessa abordagem no desenvolvimento das crianças com autismo se deve à sua capacidade de proporcionar experiências motoras significativas que estimulam o cérebro e promovem a aprendizagem. Desempenha também um papel importante no contexto da inclusão de crianças com TEA. Ao fornecer um ambiente rico em estímulos sensoriais e motores, a psicomotricidade estimula a expressão corporal, a consciência corporal e a coordenação motora das crianças autistas, facilitando sua interação com o mundo ao seu redor (Falcão, 2023).

A intervenção transdisciplinar é um modelo de trabalho que acontece a partir da ação profissional dos diversos profissionais que atuam de forma transversal e cooperativa,

produzindo de forma global a elaboração de um grande ecossistema no qual o paciente que em contato com este desenvolve-se naturalmente, pois é em contato com o seu ambiente, neste caso, fornecendo-se os estímulos necessários, que se dará a aquisição de novas habilidades (Cossio, *et al.* 2018).

Cossio *et al.* (2018) ressalta ainda que esta abordagem ecológica por si só enaltece a importância do papel da família enquanto mantenedora desse ecossistema e dos profissionais envolvidos enquanto cooperadores na elaboração e edificação deste sistema, no qual as demandas singulares de cada paciente e respectivamente de cada composição familiar demandará dos profissionais a devida condução na produção de um bem-estar geral e de uma atmosfera de eficiência operativa.

Os indivíduos com autismo possuem condições que prejudicam a saúde como um todo. Por isso, há a necessidade de acompanhamento contínuo com uma equipe multidisciplinar de profissionais da saúde. O nutricionista, por sua vez, exerce sua função trabalhando com a nutrição comportamental, por exemplo, a qual auxilia e contribui no que tange a seletividade alimentar, assim como na melhoria da saúde intestinal, já que indivíduos com TEA apresentam, normalmente, inflamação no trato gástrico devido à carência de nutrientes (Goveia, *et al.* 2023).

Em suma, a ação de intervenção precoce possibilita a aquisição de amplos resultados de desenvolvimento de habilidades em pacientes com TEA, pois objetiva uma ação integrativa e multifatorial que põe em evidência a família e o fortalecimento dos laços sociais e grupais através dos quais famílias, pacientes e profissionais atuam conjuntamente na busca dos objetivos estabelecidos proporcionando uma ação interventiva com mais agilidade, consistência, atenção e adaptabilidade as diferentes situações que possam surgir (Conlubra, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse estudo percebeu-se que o transtorno do espectro autista (TEA) é uma realidade que afeta milhares de famílias ao redor do mundo e compreender os dados que compõem toda a historicidade, bem como, os aspectos estruturais que o fundamentam nosologicamente é de extrema relevância para que pesquisadores, profissionais da área,

familiares e pacientes com TEA possam adquirir importantes conhecimentos que possibilitem manejos mais eficazes às exigências que esta condição exprime.

E foi notável que a própria história do TEA demonstra como a produção de saberes e o acúmulo de informações que favoreceu o desenvolvimento científico e humano. Portanto a partir deste processo evolutivo as inovações no processo científico pôde-se constatar que a identificação e intervenção precoces, como a avaliação precoce, participação ativa da equipe multiprofissional e o envolvimento da família, favorecem o desenvolvimento de habilidades do indivíduo com TEA, processo que se amplia com o surgimento de um novo olhar a acerca do papel da família enquanto agente ativo no processo de identificação de demandas e de promoção de um ambiente propício a intervenção transdisciplinar.

Conclui-se que o presente trabalho, satisfaz a dimensão que pretendia ser atingida e que foi observado a existência de vários trabalhos publicados acerca do tema proposto, enquanto contribuição as discussões que permeiam o fazer dos cuidados no tratamento de pessoas com TEA, bem como, por enfatizar dentro desses embates a relevância de uma ação integrada, que objetive a inserção, emancipação e protagonismo do cuidado familiar e do estabelecimento da equipe multiprofissional no tratamento do transtorno do espectro autista, onde a intervenção precoce, o uso da ABA (Análise do Comportamento Aplicada), o fonoaudiólogo, o psicólogo, a abordagem centrada na família, são formas de trabalhar as potencialidades da pessoa nesse espectro e proporcionar mais qualidade de vida para ele, familiares e cuidadores.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais** – DSM- 5 TR. Porto Alegre: Artmed, 2023.

AZEVEDO, C.T. O. *et al.* **Transtorno do Espectro Autista: benefícios da intervenção precoce para o desenvolvimento cognitivo e adaptativo da criança.** Reamed. Vol. 23. Vassouras. Rio de Janeiro. 2023.

BIALER, M., & voltolini, rinaldo. (2021). Autismo: história de um quadro e o quadro de uma história. **Psicologia em Estudo**. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v27i0.45865>. Acesso em: 2023.

CARNEIRO, C. S. *et al.* **Atuação Fonoaudiológica no Tratamento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)** 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47180/omij.v4i2.223>. Acesso em 2023.

CAPARROZ, J.; SOLDERA, P. E. S. **A Importância da Escola no Processo Inclusivo de Crianças Autistas**. São Paulo 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47180/omij.v4i2.223>. Acesso em 2023.

COSSIO, A. P. *et al.* Benefícios da intervenção precoce para a família de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Educação Especial**. Santa Maria – BRASIL. 2018.

COSTA, G. O. N.; ABREU, C. R. C. **Os Benefícios do Uso de Psicofármacos no Tratamento de Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)** Revisão Bibliográfica. Goiás – BRASIL. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4637757>. Acesso em 2023.

FALCÃO, T. F., SILVA, A. R.; ROCHA, W. S. **Apoio psicossocial as famílias com filhos com transtorno do espectro autista (TEA)**. Educação especial, 2023.

GOVEIA, S. M. **Atuação do profissional nutricionista no comportamento alimentar e crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura**. Editora e Publicar – Ciências da Saúde e Bem-Estar: Olhares interdisciplinares, Volume 2. 2023.

LIMA, Rossano. A construção histórica do autismo (1943-1983) / **The historical construction of autismo**, 2020. Disponível em: <https://akademia.fabricatekoa.com/produto/a-construcao-historica-do-autismo-1943-1983-rossano-cabral-lima/>. Acesso em 2023.

MAPURUNGA, B. A.; MENDES, A. L. R.; SILVEIRA, V. B.; CORREIA, R. F. de O.; CARVALHO, A. F. M. de. A atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação de pessoas com autismo. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e26291, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26291>. Acesso em 2023.

RISSI, R. S.; ONOFRI, L. Análise Aplicada do Comportamento e Atendimento às Crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Saúde dos Vales**. Teófilo Otoni – MG. 2023.

SILVA, A. CONLUBRA ANAIS – Congresso Luso-Brasileiro – **TEA e Educação Inclusiva**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nepca/eventos/2o-conlubra-2019/anais/>. 2019. Acesso em 2023.

Submissão: agosto de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: janeiro de 2024.